

Secretaria Municipal da Saúde

**Orientações para assistência
às intoxicações por canabis/
maconha sintética junto à
população infantojuvenil
na RAPS-MSP**

**NOTA TÉCNICA
03/2023**



CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE

PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes

SECRETÁRIO MUNICIPAL DA SAÚDE

Luiz Carlos Zamarco

SECRETÁRIO ADJUNTO

Mauricio Serpa

CHEFE DE GABINETE

Armando Luis Palmieri

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE ATENÇÃO BÁSICA, ESPECIALIDADES E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Sandra Maria Sabino Fonseca

COORDENADORA DA ATENÇÃO BÁSICA

Giselle Cacherik

DIVISÃO DE SAÚDE MENTAL/CAB/SMS - DIRETORA DE DIVISÃO

Claudia Ruggiero Longhi

GRUPO TÉCNICO

Adriana Brazão Pileggi de Oliveira

Ana Cecília Andrade de Moraes Weintraub

Camila Braz Bortoluci

Carolina Della Mônica Gonçalves

Flávio José Gosling

Liamar de Abreu Ferreira

Paulo Tenório de Cerqueira Neto

Wagner Hideki Lourenço e Laguna

DIAGRAMAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - ASCOM/SMS

Jonathan da Silva Aparecido Muniz - Coordenador

Marcos Vinicius Lopes Cotrim Negreiros - Designer Gráfico

INTRODUÇÃO

A Divisão de Saúde Mental da Coordenadoria de Atenção Básica (CAB/SMS) – por intermédio de suas interlocuções nas coordenadorias regionais, supervisões técnicas e das equipes multiprofissionais que atuam nos diferentes pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da cidade de São Paulo – em colaboração com a Coordenadoria de Vigilância em Saúde (CVS), Divisão de Atenção Primária à Saúde, a Divisão de Ciclos de Vida e a Secretaria Executiva de Atenção Hospitalar (SEAH) tem acompanhado de forma bastante atenta o aumento de intercorrências relacionadas ao uso de canabinoides sintéticos, substâncias popularmente conhecidas como “K2”, “K4”, “K9”, “selva” “cloud 9”, “spice” ou “supermaconha”, em especial junto a população infantojuvenil.

O termo ‘canabinoide’ remete a uma variedade de substâncias químicas que, independente de sua origem, se liga aos receptores canabinoides espalhados em diversas regiões do sistema nervoso e possui efeitos similares aos produzidos pela planta *Cannabis sativa*. Os canabinoides podem ser classificados em três grandes grupos de acordo com sua origem:

- Endocannabinoides: aqueles produzidos pelo próprio organismo;
- Fitocannabinoides: encontrados na natureza e produzidos pela planta;
- Canabinoides sintéticos: que são produzidos e manipulados em laboratórios.

As substâncias sintéticas são muito mais potentes do que a cannabis natural, tanto por sua maior capacidade de se ligar como agonistas aos receptores canabinoides e também por possuir uma meia vida longa – fatores que prolongam e intensificam os efeitos psicoativos e tóxicos da substância.

Os canabinoides sintéticos estão entre as principais classes de drogas que geram dependência e são monitoradas por comitês internacionais. Segundo o relatório UNODC, World Drug Report 2022, a maconha em sua forma natural ou sintética permanece a droga mais usada em todo o mundo. Em 2020 mais de 4% da população global de 15-64 anos relataram ter usado maconha no último ano, se comparado aos adultos a prevalência do uso é maior em adolescentes, representando 5,8% dos jovens entre 15 e 16 anos que fizeram uso no ano anterior à pesquisa.

O Delta-9-tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC,) é o principal fitocanabinoide e com maior efeito psicoativo da planta *Cannabis sativa*, responsável por suas propriedades farmacológicas e tóxicas. Contudo existem canabinoides sintéticos mais tóxicos do que o THC, associados a diversos efeitos nocivos, como o JWH-018 e o JWH-073.

Tecnicamente, embora tenha princípio ativo similar ao da maconha cultivada naturalmente, na verdade a maconha sintética é classificada como **outro subtipo de droga**, que surgiu em meados dos anos 2000 e a comunidade científica atualmente classifica como **'drogas emergentes'**.

A maconha sintética é uma substância manipulada e produzida em laboratório, sem qualquer controle de qualidade, seus efeitos incidem de forma muito mais intensa e nociva sobre o organismo. Além disso, outros fatores como seu baixo custo, fácil acesso, variedade nas formas de apresentação, surgimento sucessivo de novas gerações, uso combinado com outras substâncias e a dificuldade de realizar exames de detecção tem configurado um grande desafio na formulação de estratégias de prevenção e cuidado.

Em âmbito nacional ainda dispomos de um volume limitado de estudos mais abrangentes, que relatem de forma mais precisa os efeitos dos canabinoides sintéticos em longo prazo e as intervenções mais efetivas junto aos casos graves. Contudo, tomando como base publicações internacionais e seguindo o princípio fundamental do trabalho em rede que orienta a RAPS de São Paulo, alguns fatores indicam consenso para a construção de uma linha de cuidado que priorize a atenção integral e humanizada.

O QUE É INTOXICAÇÃO?

Intoxicação é o aparecimento de sinais e sintomas clínicos e/ou alterações laboratoriais compatíveis com o contato dos seres humanos ou animais com determinadas substâncias químicas.

Sinais e sintomas que podem indicar intoxicação

- Vômito e salivação excessiva;
- Sonolência, desorientação;
- Dificuldade de respirar;
- Desmaios, convulsão;
- Sinais evidentes na boca ou na pele decorrentes de contato ou ingestão de substâncias químicas ou plantas tóxicas;
- Lesões, queimaduras ou vermelhidão na pele, boca e lábios;
- Cheiro característico de algum produto na pele, roupa ou objetos ao redor;
- Alterações súbitas do comportamento ou estado de consciência.

O que fazer se a pessoa estiver intoxicada:

- **ENTRE** em contato **IMEDIATAMENTE** com o Centro de Controle de Intoxicações pelo telefone: 0800-7713733 ou 11 5012-5311;
- **IDENTIFIQUE** o agente tóxico e a quantidade que a vítima foi exposta;
- **NUNCA** ofereça leite, água, qualquer outro alimento ou medicamentos;
- **NUNCA** provoque vômitos;
- Nos casos de contato com pele ou olhos, **LAVE** o local com água em abundância;
- **ENCAMINHE** o paciente ao serviço de saúde mais próximo;
- **RETIRE** roupas impregnadas com o agente tóxico;
- **LEVE** ao serviço de saúde a embalagem, o rótulo ou a bula do produto que a vítima foi exposta.

SINTOMAS E AGRAVOS

No caso da maconha sintética o risco mais importante é o de **overdose**. Se a chance de evolução de um quadro desse tipo devido ao consumo da cannabis natural é praticamente nula, na forma sintética da substância há ocorrência de náuseas, vômitos, hipertensão arterial, convulsões, arritmia cardíaca, acidentes vasculares, insuficiência renal, contrações involuntárias dos músculos, dores difusas e perda de consciência. Canabinoides sintéticos estão associados a um maior nível de tolerância no sistema nervoso, o uso abusivo leva a um aumento do risco de complicações devido à necessidade de maior quantidade da substância para a pessoa atingir o efeito desejado.

Estas são situações que exigem desintoxicação nos equipamentos de atenção pré-hospitalar fixo da Rede de Urgência e Emergência: SAMU, Pronto-Socorro e Unidades de Pronto Atendimento (UPA).

Há outros quadros psíquicos e orgânicos associados que demandam, além do pronto atendimento de emergência, a avaliação especializada e a construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS) pelas equipes multiprofissionais atuantes nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) da capital. Alguns sintomas podem persistir de forma residual após o episódio agudo ou se manifestar ao longo de uma rotina de consumo frequente, como: ideação suicida, paranoia, alucinações, somatizações, agitação, compulsões, ansiedade, pânico, agressividade e evitação social; é fundamental o acompanhamento longitudinal, visando o monitoramento e a redução dos danos.

Após ficar um período sem consumir, o usuário pode experimentar sintomas típicos de uma síndrome de abstinência: sudorese, desconfortos, tremores, taquicardia, hipertensão arterial, dores de cabeça, desconforto intestinal e alterações do humor. Ainda há a possibilidade de ocorrerem prejuízos neurológicos, que podem afetar precocemente funções importantes como atenção, memória, capacidade de executar ações básicas e de se localizar visuoespacialmente.

SINTOMAS AGUDOS	SINTOMAS RESIDUAIS E CRÔNICOS	ABSTINÊNCIA	COMPROMETIMENTOS NEUROLÓGICOS
Rebaixamento até a perda da consciência, lentificação, náuseas, vômitos, hipertensão arterial, convulsões, arritmia cardíaca, acidentes vasculares, insuficiência renal, contrações involuntárias dos músculos, tremores e dores difusas;	Ideação suicida, paranoia, delírios, alucinações, somatizações, agitação, compulsões, ansiedade, pânico, agressividade e evitação social;	Sudorese, desconforto físico, tremores, taquicardia, hipertensão arterial, dores de cabeça, desconforto intestinal e alterações do humor;	Prejuízos na atenção, memória, execução e localização visuoespacial

EFEITOS, APRESENTAÇÃO E PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

Os efeitos relatados são semelhantes aos da maconha, mas diferem muito na intensidade: diminuição da atividade motora e da capacidade de raciocínio, relaxamento físico, mudança nos sentidos, euforia e aumento do apetite. A cannabis sintética encontra no público jovem uma grande aceitação, não é incomum encontrar em grupos de redes sociais e fóruns online uma crença que os adolescentes compartilham, de forma equivocada, quanto à segurança da substância.

Como citado anteriormente, a cannabis sintética pode ser apresentada em diversas de formas e a substância pode ser fumada, vaporizada e até mesmo ingerida de forma diluída ou em comprimidos. Os canabinoides sintéticos podem ser borrifados em mix de preparações e a substância já foi identificada em forma de incenso, pot-pourri de ervas, sais de banho, líquidos, papéis, aromatizador, pó, cristal, goma de mascar, cigarro eletrônico e mais:

Algumas formas conhecidas de apresentação da substância:

- cigarro
- spray
- tiras orodispersíveis (selos, tirinhas de “doce”)
- comprimidos
- incenso
- sachês e pot-pourri de ervas
- sais de banho
- borrifadores líquidos
- papéis (sedas, folhas embebidas)
- aromatizador de ambiente
- pó
- cristal
- goma de mascar
- essência de vape (cigarro eletrônico)



Sachês, potpourri e incenso (Fonte: Google)



Papel embebido (Fonte: Google)



Tiras embebidas (Fonte: Google)



Borrifadores líquidos (Fonte: Google)



Spray (Fonte: Google)



Papel embebido, sedas (Fonte: Google)



Comprimidos (Fonte: Google)



Cigarros (Fonte: Google)

Importante: Estudos relatam que jovens em situação de vulnerabilidade, que vivenciam bullying e são vítimas racismo, violência devido sua orientação sexual ou identidade de gênero tendem a apresentar uma rotina mais intensa de consumo da maconha sintética.

Assim, a SMS orienta que o acolhimento dos usuários e sua família nos equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) seja sempre conduzido de forma humanizada, evitando de toda forma qualquer tipo de posturas ou discursos culpabilizantes, que os profissionais desenvolvam uma escuta atenta e qualificada para a identificação de fatores sociais que estejam relacionados com a situação de sofrimento psíquico e ao aumento do risco psicossocial.

DIRETRIZES PARA O PLANEJAMENTO DO CUIDADO E A NOTIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

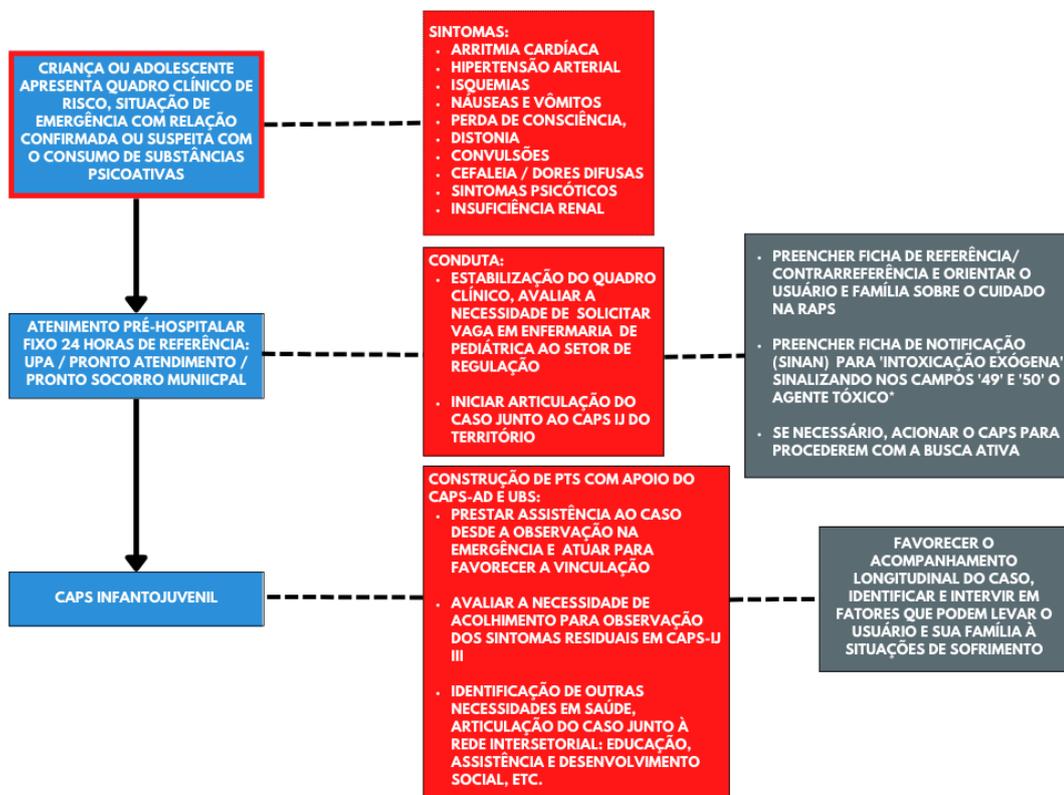
No mesmo sentido, é importante mantermos permanente articulação com atores públicos relevantes nesta temática como: educação, assistência e desenvolvimento social, justiça, entre outros; visando a construção de parcerias e redes territoriais voltadas à prevenção, à promoção de saúde e à divulgação de informações confiáveis sobre o consumo nocivo de substâncias e engajamento de ações em escolas, comunidades e demais espaços de convivência dos jovens.

Consiste em diretriz da área técnica a construção e o constante aprimoramento de indicadores epidemiológicos para vigilância, avaliação das intercorrências notificadas e análise das demais características relevantes relacionadas a dinâmica do consumo das drogas emergentes nos diversos territórios e diferentes contextos sociais da cidade.

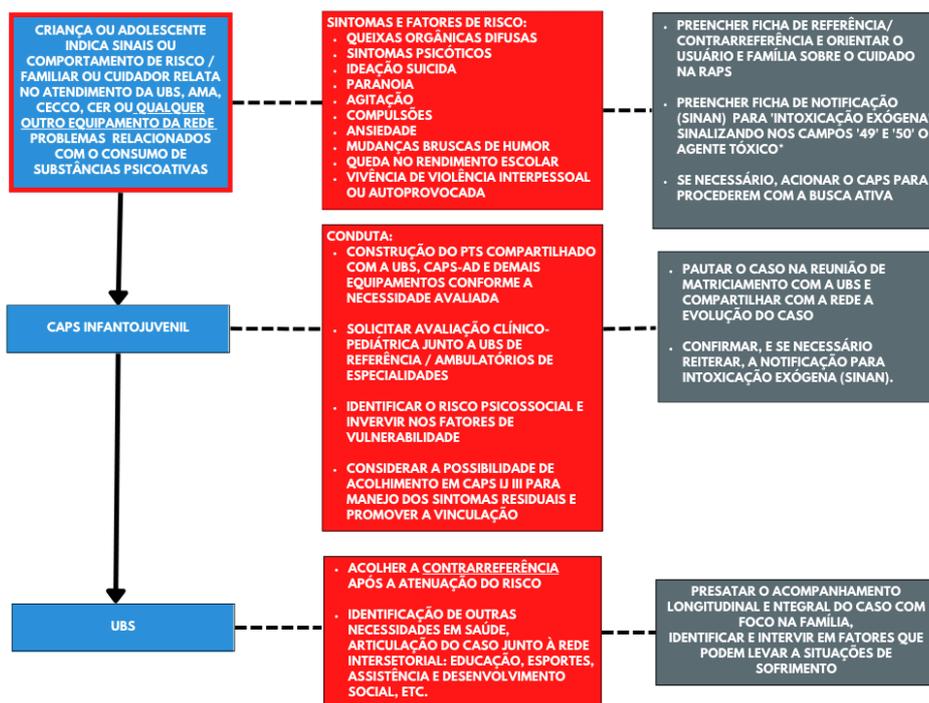
A [Nota Técnica nº01/2022](#) orienta a conduta na RAPS quanto ao acolhimento do usuário em situações de intensa descompensação clínica, quando os recursos terapêuticos do CAPS não são suficientes para o manejo seguro do caso, pois a gravidade identificada aponta a necessidade de um aparato pré-hospitalar para estabilização e que, ao fim da crise, seja feito o retorno ao CAPS para continuidade do PTS.

Com base nestas premissas, segue o fluxo na rede e os principais aspectos a serem observados em relação à sintomatologia, conduta das diferentes equipes, notificação dos casos e demais medidas para viabilizar a continuidade do tratamento na RAPS:

Fluxo e manejo dos quadros de intoxicação aguda por drogas emergentes em crianças e adolescentes na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS):



Fluxo e manejo de situações de risco decorrentes do consumo de drogas emergentes por crianças e adolescentes:



*A notificação é obrigatória em casos suspeitos e confirmados. Deve ser realizada pelo profissional que prestou o atendimento na [Ficha de Investigação – Sinan](#), padronizada e conforme as normativas contidas no [Manual de Vigilância das Intoxicações](#).

Mais informações podem ser encontradas na página em: [INTOXICAÇÃO | Secretaria Municipal da Saúde | Prefeitura da Cidade de São Paulo](#)

A notificação pode e deve ser realizada em qualquer ponto, serviços e equipes da Rede de Atenção à Saúde.

Em caso de suspeita de intoxicação o profissional pode entrar em contato com o Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo (CCI-SP), instalado no Hospital Municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya (HMARS).

A equipe multiprofissional do CCI-SP é constituída por médicos e enfermeiros, e tem objetivo de fornecer informação toxicológica a respeito do diagnóstico, tratamento e prognóstico de intoxicações, assim como sobre a toxicidade de produtos químicos e a prevenção dos agravos à saúde causados por substâncias químicas.

O CCI-SP também presta assistência médica às pessoas expostas a substâncias químicas que procuram o HMARS. Esse atendimento presencial é feito a pacientes adscritos ao território de referência do hospital, após triagem pelo profissional da equipe clínica. Que também está preparada para orientar a população em casos de suspeita de intoxicação, através de plantão 24 horas por dia, nos 7 dias da semana.

Atendimento telefônico 24hs:

0800 771 3733 ou 5012 5311 para profissionais de saúde e população em geral para mais informações sobre manuseio de produtos químicos e prevenção de intoxicações

Para proceder corretamente com a notificação dos casos que envolvam cannabis / maconha sintética, a Ficha de Notificação de Investigação de Intoxicação Exógena no Sinan deverá ter o maior número de informações possíveis.

Alguns campos são sensíveis e imprescindíveis para caracterização da situação de saúde:

- 13 - Raça/Cor;
- 34 - Local de ocorrência da exposição;
- 54 – Via de exposição/contaminação;
- 55 – Circunstância da exposição/contaminação;
- 57 – Tipo de exposição;
- 58 – Tempo decorrido entre a exposição e o atendimento;
- 59 – Tipo de atendimento;
- 60 – Houve hospitalização;
- 65 – Classificação final;
- 67 – Critério de confirmação;
- 68 – Evolução do caso;

No campo **Informações complementares e observações** pode ser adicionada qualquer informação que o profissional julgar necessária na elucidação do caso.

Especificamente no campo **49 - Grupo do agente tóxico / Classificação geral** deve ser preenchida a opção **11 - Drogas de abuso**. No campo **50 Agente tóxico** é possível informar até três agentes: o primeiro se refere ao **Nome Comercial / popular**, que deve ser preenchido com o nome relatado pelo paciente ou familiares e demais figuras de apoio próximas; mas é importante que no campo **Princípio Ativo** seja **repetido o nome descrito nos agentes tóxicos correspondentes**.

Exemplo de preenchimento dos campos 49 e 50 da ficha SINAN nos casos de intoxicação suspeitos ou confirmados por canabis /maconha sintética:

11			
49 Grupo do agente tóxico/Classificação geral			
01.Medicamento	02.Agotóxico;uso agrícola	03.Agotóxico/uso doméstico	04.Agotóxico/uso saúde pública
05.Raticida	06.Produo veterinário	07.Produo de uso Domiciliar	08.Cosmético/higiene pessoal
09.Produo químico de uso industrial	10.metal	11.Drogas de abuso	12.Planta tóxica
13.Alimento e bebida	14.Outro	99.Ignorado	
50 Agente tóxico (informar até três agentes)			
Nome Comercial/popular		Princípio Ativo	
1 - maconha sintetica k2		1 - maconha sintetica k2	
2 - maconha sintetica k4		2 - maconha sintetica k4	
3 - maconha sintetica spice		3 - maconha sintetica spice	

Por fim, salientamos que dada a imensa complexidade inerente aos casos que envolvem consumo de substâncias pela população infantojuvenil, a presente Nota Técnica tem como objetivo estabelecer diretrizes iniciais com base no trabalho em rede e na qualificação da informação. Mantemos no escopo a formulação de ações de educação permanente para aprimoramento das ações de prevenção, cuidado e atenção às crises na atenção básica, serviços especializados, equipamentos da rede de urgência/emergência e hospitais que serão oportunamente divulgadas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

ALVES, V.L. et al. The synthetic cannabinoids phenomenon: from structure to toxicological properties: a review. *Crit Rev Toxicol.* v. 50, n. 5, p. 359-82, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10408444.2020.1762539>. Acesso em: 06 mar. 2023.

BUKKE, V.N. et al. Pharmacological and toxicological effects of phytocannabinoids and recreational synthetic cannabinoids: increasing risk of public health. *Pharmaceuticals (Basel).* v. 14, n. 10. p. 965, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390%2Fph14100965>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CENGL, H. Y. et al. Evaluation of cognitive functions in individuals with synthetic cannabinoid use disorder and comparison to individuals with cannabis use disorder. *Psychiatry research,* v. 262, p. 46-54, 2018.

HEATH, T. S. et al. Acute intoxication caused by a synthetic cannabinoid in two adolescents. *The Journal of Pediatric Pharmacology and Therapeutics,* v. 17, n. 2, p. 177-181, 2012.

HOEGBERG, L. C. G. et al. Recreational drug use at a major music festival: trend analysis of anonymised pooled urine. *Clinical Toxicology,* v. 56, n. 4, p. 245-255, 2018.

HOUNIE, A. G.; WAJNSZTEJN, R. Nota de esclarecimento sobre K2. Disponível em: <https://cannabispanam.com/wp-content/uploads/2023/02/NOTA-K2-Assinado-APMC.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

GOLDFRANK, L. R.; HOFFMAN, R. S. Goldfrank's toxicologic emergencies, 11ª ed., Appleton & Lange, p. 1111-1123, 2019.

MENSEN, V. T. et al. Psychopathological symptoms associated with synthetic cannabinoid use: a comparison with natural cannabis. *Psychopharmacology,* v. 236, p. 2677-2685, 2019.

NG, P. C. et al. Adolescent exposures to traditional and novel psychoactive drugs, reported to National Poison Data System (NPDS), 2007–2017. *Drug and alcohol dependence,* v. 202, p. 1-5, 2019.

PAUL, A. B. M. et al. Teens and spice: a review of adolescent fatalities associated with synthetic cannabinoid use. *Journal of forensic sciences,* v. 63, n. 4, p. 1321-1324, 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Nota Técnica 01/2022: orientações e fluxos sobre os processos de cuidado, acolhimento noturno, internações voluntárias, involuntárias e compulsórias em saúde mental e uso nocivo de álcool e outras drogas no município de São Paulo. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Nota_Tecnica_01_2022.pdf. Acesso em: 06 mar. 2023.

SILVA, D.; MOURA, C. Farmacologia e toxicologia dos canabinoides sintéticos, "drogas emergentes", e os seus impactos na saúde pública. *ENCICLOPEDIA BIOSFERA,* v. 19, n. 40, 2022.

STEELE, R. W. et al. The Spice of Death: Sudden Cardiac Arrest After Novel Psychoactive Substance Exposure. *Pediatric Emergency Care,* v. 38, n. 1, p. e63-e64, 2022.

STOGER, J.; PATTERSON, C. Suicidal ideation, planning, and attempts among synthetic cannabinoid users across different demographic subgroups. *Crisis: The Journal of Crisis Intervention and Suicide Prevention,*

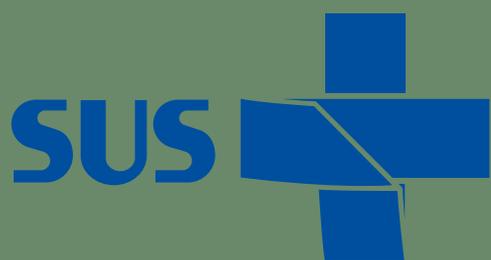
2021.

STOGER, J. et al. Sexual orientation and synthetic cannabinoid use: Examining the role of bullying victimization. *Journal of psychoactive drugs*, v. 54, n. 4, p. 368-377, 2022

THEUNISSEN, Eef L. et al. Neurocognition and subjective experience following acute doses of the synthetic cannabinoid JWH-018: a phase 1, placebo-controlled, pilot study. *British journal of pharmacology*, v. 175, n. 1, p. 18-28, 2018.

UNODC. World Drug Report 2022. Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr-2022-booklet-3.html>. Acesso em: 06 mar. 2023.

WALSH, K. B.; ANDERSEN, H. K. Molecular pharmacology of synthetic cannabinoids: delineating CB1 receptor-mediated cell signaling. *International journal of molecular sciences*, v. 21, n. 17, p. 6115, 2020.



**CIDADE DE
SÃO PAULO
SAÚDE**